

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL INOVADOR NO CURRÍCULO ESCOLAR

POTENTIALITIES AND CHALLENGES OF PODCASTS AS AN INNOVATIVE EDUCATIONAL RESOURCE IN THE SCHOOL CURRICULUM

Fernanda Silverio Ribeiro Boaventura¹

Daerre Vinicius Vaz Carneiro²

Elindamar Borges de Lima³

Suzana Sales de Oliveira Silva⁴

RESUMO: O podcast tem se aproximado do cotidiano escolar como uma tecnologia de áudio acessível, flexível e de baixo custo, capaz de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem na educação básica. Embora esteja presente na rotina digital de muitos estudantes, sua inserção no currículo ainda ocorre de forma pontual, dependente de iniciativas individuais e pouco articulada ao planejamento pedagógico. O presente artigo tem como objetivo analisar as potencialidades, os desafios e as implicações curriculares do uso do podcast como recurso educacional inovador na educação básica brasileira. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa, com análise de 26 estudos publicados entre 2018 e 2026, selecionados por sua relação com podcast educacional, tecnologias digitais, currículo escolar, formação docente e inovação pedagógica. Os resultados indicam que o podcast favorece a aprendizagem ubíqua, a autonomia discente, a oralidade, a produção autoral e o engajamento dos estudantes, sobretudo quando associado a metodologias ativas e projetos interdisciplinares. Ao mesmo tempo, a literatura evidencia obstáculos recorrentes, como formação docente insuficiente, desigualdade digital, falta de infraestrutura, ausência de tempo para planejamento e fragilidade na curadoria de conteúdos. Conclui-se que o podcast não deve ser tratado como solução isolada para os problemas da escola, mas como recurso pedagógico relevante quando integrado de modo planejado, crítico e coerente com os objetivos curriculares.

1

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Currículo escolar. Podcast educacional. Formação docente. Inovação pedagógica.

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar. Servidora pública no município de Senador Canedo, onde atua como professora da Educação Infantil, e no município de Anápolis, atuando como professora da pré-escola. Possui especializações em Educação Inclusiva com ênfase no Atendimento Educacional Especializado (AEE), Gestão Escolar e em Fundamentos para Alfabetização e Letramento e Psicopedagogia Institucional. Desenvolve seu trabalho alinhado à Base Nacional Comum Curricular, com ênfase em metodologias ativas, práticas lúdicas e planejamento pedagógico intencional voltado ao desenvolvimento integral das crianças. Atualmente, é mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela Must University. Goiânia, Goiás, Brasil.

²Professor de física concursado da rede estadual de educação do estado de Goiás desde agosto de 2024, em dedicação exclusiva. Graduação como licenciado em física pela UEG – Universidade Estadual de Goiás (2010), graduação em Pedagogia pela FPSJ – Faculdade Paulista São José (2016) e pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2014). Atualmente concluindo o mestrado em Ciências Emergentes e Tecnologias Educacionais na Must University (desde 2024). Goiânia, Goiás, Brasil.

³Graduada em Pedagogia na Faculdade de Anicuns. Graduada em Matemática pela Faculdade Albert Einstein (FALBE). Pós-graduada em Educação Inclusiva, Docência Universitária pela FASEM. Pós-graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestranda em Master of Science in Emergent Technologies in Education pela Must University. Atualmente atuando como professora do Ensino Fundamental e Médio. Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Graduada em Pedagogia pela Unifael. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FABEC. Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação pela Must University. Atualmente atuando como professora do Ensino Médio, na rede estadual, e da Educação Infantil, na rede municipal de Goiânia. Goiânia, Goiás, Brasil.

ABSTRACT: Podcasts have entered school routines as an accessible, flexible and low-cost audio technology capable of expanding teaching and learning possibilities in basic education. Although they are already part of many students' digital lives, their inclusion in the curriculum still occurs sporadically, usually depending on individual teacher initiatives and with limited connection to pedagogical planning. This article aims to analyze the potentialities, challenges and curricular implications of podcasts as an innovative educational resource in Brazilian basic education. An integrative bibliographic review with a qualitative approach was carried out, based on the analysis of 26 studies published between 2018 and 2026, selected for their relationship with educational podcasts, digital technologies, school curriculum, teacher training and pedagogical innovation. The results indicate that podcasts can promote ubiquitous learning, student autonomy, oral communication, authorship and engagement, especially when associated with active methodologies and interdisciplinary projects. At the same time, the literature reveals recurring obstacles, such as insufficient teacher training, digital inequality, lack of infrastructure, limited time for planning and difficulties in content curation. It is concluded that podcasts should not be treated as an isolated solution to school problems, but as a relevant pedagogical resource when integrated in a planned, critical and coherent manner with curricular objectives.

Keywords: Digital technologies. School curriculum. Educational podcast. Teacher training. Pedagogical innovation.

I INTRODUÇÃO

O podcast ganhou espaço no cotidiano brasileiro a partir de uma combinação simples: celular, fone de ouvido, conexão à internet e conteúdos que podem ser escutados em diferentes momentos da rotina. Na escola, essa presença ainda é mais discreta. Muitos estudantes já consomem áudio digital fora da sala de aula, mas a incorporação do podcast ao planejamento pedagógico permanece irregular, quase sempre vinculada ao interesse de determinados professores ou a projetos específicos.

A discussão sobre tecnologias digitais na educação básica não é recente. Computadores, plataformas virtuais, vídeos, aplicativos e ambientes digitais já foram apresentados, em diferentes momentos, como caminhos para renovar o ensino. A experiência acumulada mostra, no entanto, que a presença de uma ferramenta não garante mudança pedagógica. Um recurso só se torna educativo quando passa a dialogar com objetivos de aprendizagem, formas de avaliação, mediação docente e condições reais da escola.

No caso do podcast, essa tensão aparece com bastante clareza. O formato é simples, barato e mais acessível que outras mídias digitais, pois não exige produção visual complexa nem equipamentos sofisticados. Um episódio pode ser ouvido em casa, no transporte, na biblioteca ou durante atividades de revisão. A facilidade técnica, porém, não elimina a necessidade de planejamento. Sem orientação pedagógica, o áudio corre o risco de se tornar apenas mais um material complementar, distante do currículo e sem impacto efetivo na aprendizagem.

Rossi e Karwoski (2025) observam que o uso do podcast na educação básica tem crescido como prática recente, especialmente por sua flexibilidade e pela possibilidade de diversificar estratégias didáticas. Cardoso e Esteves (2025), ao analisarem o ensino de Língua Portuguesa, destacam que o formato pode favorecer a oralidade, a escuta ativa e a produção de sentidos em situações de aprendizagem mais próximas das linguagens digitais utilizadas pelos estudantes. A relevância do tema, portanto, não está apenas na novidade tecnológica, mas na possibilidade de aproximar o currículo escolar de práticas comunicativas já presentes na vida social.

A adoção do podcast também se relaciona com debates sobre inclusão e acessibilidade. Sousa *et al.* (2022), ao discutirem o uso de podcast no ensino de Ciências sob a perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem, indicam que o áudio pode ampliar formas de acesso ao conhecimento, especialmente quando combinado a outras linguagens e estratégias. O recurso pode beneficiar estudantes com dificuldades de leitura, deficiência visual ou diferentes preferências de aprendizagem, desde que não substitua outras mediações necessárias.

Apesar dessas potencialidades, a literatura recente evidencia que a integração do podcast ao currículo enfrenta obstáculos concretos. Silva e Ribeiro (2025) apontam que a falta de formação docente específica limita o uso sistemático do recurso. Nunes *et al.* (2025) também chamam atenção para a ausência de orientações metodológicas mais consolidadas, o que faz com que muitos professores até reconheçam o valor pedagógico do podcast, mas não saibam como articulá-lo às aulas, aos conteúdos e aos critérios de avaliação.

3

A pergunta que orienta este artigo nasce dessa tensão: em que medida o podcast pode se constituir como recurso educacional inovador no currículo escolar e quais desafios dificultam sua integração efetiva na educação básica brasileira? A questão não se resolve apenas pela defesa do uso de tecnologias, pois o problema central envolve formação docente, condições institucionais, desigualdade digital e concepções de currículo.

O objetivo geral deste estudo é analisar as potencialidades, os obstáculos e as implicações curriculares do uso do podcast na educação básica brasileira. Como objetivos específicos, busca-se identificar as contribuições pedagógicas do podcast, discutir os desafios de sua implementação, examinar suas repercussões para a formação docente e apontar caminhos para uma integração qualificada ao currículo escolar.

A justificativa do estudo está na necessidade de compreender uma tecnologia que já circula no cotidiano dos estudantes, mas ainda carece de inserção pedagógica consistente. Em um cenário marcado por políticas de digitalização do ensino, o podcast pode representar uma

alternativa viável, desde que utilizado com intencionalidade, mediação docente e atenção às desigualdades que atravessam a escola brasileira.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa e finalidade descritivo-interpretativa. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de reunir e analisar contribuições acadêmicas recentes sobre o uso do podcast na educação, articulando resultados, reflexões teóricas e experiências pedagógicas já publicadas.

O recorte temático concentrou-se no podcast como recurso educacional inovador no currículo escolar, com atenção às suas potencialidades pedagógicas, aos desafios de implementação, às implicações para a formação docente e aos caminhos possíveis para sua integração à educação básica. A revisão considerou estudos publicados entre 2018 e 2026, período em que se intensificou a produção acadêmica sobre podcasts, metodologias ativas, tecnologias digitais e práticas curriculares mediadas por recursos de áudio.

Foram analisados 26 estudos relacionados ao tema, incluindo artigos científicos, relatos de experiência, estudos teóricos e produções acadêmicas voltadas à educação básica e à formação docente. A seleção priorizou textos que tratassem diretamente do podcast educacional, do uso pedagógico de mídias digitais, da organização curricular, da aprendizagem por áudio, da inclusão e da autoria discente.

4

Foram incluídos trabalhos que apresentavam relação direta com o uso do podcast no contexto educacional, principalmente aqueles que abordavam práticas escolares, formação de professores, metodologias ativas, oralidade, inclusão ou inovação pedagógica. Foram excluídos materiais sem vínculo claro com o campo educacional, textos meramente opinativos e publicações que mencionavam o podcast apenas de modo periférico.

A análise foi realizada em três etapas. Na primeira, procedeu-se à leitura exploratória dos estudos, com identificação dos objetivos, enfoques e principais achados de cada publicação. Na segunda, foram agrupadas as recorrências temáticas encontradas na literatura. Na terceira, os dados foram interpretados a partir de quatro eixos: potencialidades pedagógicas do podcast, desafios para sua implementação, implicações para a formação docente e estratégias para integração qualificada ao currículo.

Por se tratar de estudo baseado exclusivamente em fontes bibliográficas de acesso público, não houve coleta direta de dados com seres humanos. Assim, não se aplica a exigência de submissão a comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram observados os princípios de rigor acadêmico, atribuição das fontes consultadas e coerência entre o objetivo do estudo, o método adotado e a análise apresentada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada indica que o podcast apresenta potencial pedagógico por reunir mobilidade, baixo custo, facilidade de produção e proximidade com práticas comunicativas contemporâneas. Diferentemente de recursos que dependem de telas, laboratórios ou equipamentos mais complexos, o podcast pode ser ouvido em diferentes espaços e momentos, permitindo que o estudante retome conteúdos fora do horário regular da aula.

Rossi e Karwoski (2025) apontam que o uso do podcast na educação básica tem sido associado à diversificação das práticas pedagógicas e à criação de experiências de aprendizagem mais flexíveis. O áudio permite que explicações, entrevistas, debates e sínteses sejam acessados novamente pelo estudante, o que favorece a revisão de conteúdos e a retomada de temas trabalhados em sala.

5

A aprendizagem ubíqua aparece como uma das contribuições mais frequentes. O aluno pode escutar um episódio no deslocamento, em casa ou em outro ambiente de estudo, construindo uma relação menos rígida com o tempo escolar. Essa flexibilidade, quando bem conduzida, não substitui a aula presencial, mas amplia os momentos de contato com o conteúdo e cria novas possibilidades de aprofundamento.

Cardoso e Esteves (2025) destacam que o podcast pode enriquecer o ensino de Língua Portuguesa ao trabalhar oralidade, escuta, argumentação e produção textual. O estudante que participa da criação de um episódio precisa pesquisar, selecionar informações, organizar roteiro, falar com clareza e considerar o público que irá ouvi-lo. A atividade envolve linguagem oral e escrita de forma articulada, o que amplia a compreensão do processo comunicativo.

A produção ativa de podcasts pelos estudantes é uma das práticas mais relevantes identificadas na literatura. Farias e Meneses (2022), ao discutirem o uso do podcast no ensino de História, mostram que a mídia pode mobilizar pesquisa, análise de fontes e elaboração de narrativas. O estudante deixa de ser apenas receptor do conteúdo e passa a atuar como produtor de conhecimento, assumindo responsabilidade sobre o que comunica.

Rocha *et al.* (2025), em experiência no ensino médio, também evidenciam que o podcast pode funcionar como metodologia ativa ao favorecer protagonismo, trabalho em grupo e engajamento. A criação de episódios exige divisão de tarefas, organização coletiva e tomada de decisões. O conteúdo deixa de ser apenas memorizado para ser reelaborado em uma linguagem própria, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

No ensino de Ciências, Sousa *et al.* (2022) aproximam o podcast da perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem. A oferta de conteúdos em áudio amplia os modos de acesso ao conhecimento e pode atender estudantes com diferentes necessidades. O recurso, nesse caso, não deve ser visto como adaptação isolada, mas como parte de uma proposta pedagógica que reconhece a diversidade dos modos de aprender.

A acessibilidade também aparece em estudos que tratam de inclusão escolar. Almeida e Lopes (2025), ao apresentarem experiência com podcast voltado à participação da comunidade escolar, indicam que o áudio pode abrir espaço para vozes que muitas vezes ficam ausentes do currículo formal. O podcast favorece a circulação de relatos, entrevistas e produções que aproximam escola, estudantes e comunidade.

Outra potencialidade relevante diz respeito ao baixo custo de produção. Um episódio simples pode ser elaborado com celular, aplicativo gratuito de gravação e planejamento mínimo. Silva Filho *et al.* (2025) observam que, mesmo em espaços como bibliotecas escolares, o podcast pode ser usado como estratégia criativa de aprendizagem, desde que haja orientação pedagógica e alguma organização institucional.

A simplicidade técnica, no entanto, não deve ser confundida com improvisação pedagógica. Moura e Pereira (2025) relacionam o podcast a metodologias ativas e à sala de aula invertida, mostrando que o recurso pode ser usado antes da aula, como preparação, durante a aula, como disparador de discussão, ou depois da aula, como síntese e revisão. O valor pedagógico está na articulação com o planejamento, não apenas na gravação do áudio.

O formato também favorece projetos interdisciplinares. Um episódio sobre meio ambiente, por exemplo, pode envolver Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e História. A linguagem sonora permite integrar entrevistas, relatos, notícias e comentários, criando conexões entre conteúdos que costumam aparecer separados no currículo. Menezes e Junior (2024) registram experiências de criação de podcasts por estudantes do ensino médio, evidenciando a aproximação entre tecnologia, autoria e inovação.

Ao reunir mobilidade, autoria, escuta e oralidade, o podcast oferece uma oportunidade de tornar o currículo menos dependente da exposição verbal tradicional do professor. A mudança, porém, não ocorre automaticamente. A ferramenta só produz efeitos pedagógicos consistentes quando o professor define objetivos, orienta a produção, acompanha o processo e avalia os resultados de modo coerente.

A presença do podcast no universo digital dos estudantes não garante sua integração ao currículo escolar. Entre o consumo cotidiano de áudio e o uso pedagógico planejado existe uma distância considerável. A literatura analisada mostra que essa distância envolve formação docente, infraestrutura, desigualdade digital, tempo de planejamento e apoio institucional.

Silva e Ribeiro (2025) destacam que muitos professores reconhecem o potencial do podcast, mas não receberam formação suficiente para utilizá-lo em sala de aula. A dificuldade não está apenas em gravar um áudio. O desafio aparece no momento de transformar o episódio em recurso didático, definir objetivos, escolher conteúdo adequado, orientar estudantes e estabelecer critérios de avaliação.

A formação docente surge, portanto, como obstáculo central. Cândido *et al.* (2025) defendem que o podcast pode contribuir para a formação de professores, mas essa contribuição depende de experiências práticas, e não apenas de apresentações teóricas sobre tecnologia. O docente precisa aprender a roteirizar, gravar, editar, selecionar materiais e relacionar o áudio ao currículo de forma concreta.

Muitos cursos de formação inicial ainda tratam as tecnologias educacionais de modo amplo, sem aprofundar linguagens específicas como áudio, vídeo ou produção multimídia. O resultado é uma lacuna entre o discurso da inovação e a prática possível na escola. Quando o professor não se sente seguro, tende a usar o podcast apenas de modo eventual ou abandona a proposta após a primeira dificuldade.

A falta de protocolos metodológicos também limita a adoção do recurso. Nunes *et al.* (2025) apontam que o podcast vem sendo reconhecido como tecnologia de ensino e aprendizagem, mas ainda há necessidade de orientações mais claras sobre sua aplicação. O professor precisa saber quando indicar a escuta, como conduzir a discussão, de que forma avaliar a produção discente e como garantir que o áudio não se torne apenas um conteúdo adicional.

A desigualdade digital é outro ponto recorrente. Embora o podcast exija menos dados e menos recursos visuais que o vídeo, seu uso ainda depende de celular, internet, armazenamento e condições mínimas de escuta. Silva *et al.* (2023), ao analisarem o uso do podcast no ensino de

Biologia, indicam que a proposta pode ser promissora, mas precisa considerar as condições reais dos estudantes e das escolas.

Em muitas turmas, o acesso ao celular é compartilhado, a internet doméstica é instável e os estudantes não dispõem de fones ou espaço adequado para escuta. Virago e Fialho (2025), ao discutirem o podcast como estratégia pedagógica nos anos iniciais, apontam que o recurso pode desenvolver oralidade e protagonismo, mas exige cuidado para não ampliar desigualdades entre aqueles que conseguem acessar os episódios e aqueles que encontram barreiras materiais.

A infraestrutura escolar também pesa sobre a implementação. Mesmo quando a proposta não exige equipamentos caros, a escola precisa oferecer algum tipo de suporte: espaço para gravação, computador, microfone simples, conexão estável ou tempo para uso dos recursos disponíveis. Sem essas condições, o professor assume sozinho uma tarefa que deveria ser institucional.

O tempo de planejamento constitui outro entrave. Produzir ou selecionar podcasts de qualidade exige escuta prévia, análise do conteúdo, adequação à faixa etária e relação com os objetivos curriculares. Malaguti *et al.* (2025) observam que o podcast apresenta vantagens pedagógicas, mas também desafios ligados ao preparo do material e à necessidade de acompanhamento docente. A escolha de um episódio não pode ser feita de forma aleatória, pois o conteúdo precisa ser confiável e didaticamente pertinente.

8

A curadoria de materiais exige trabalho. Há grande variedade de podcasts disponíveis nas plataformas, mas nem todos têm qualidade, linguagem adequada ou correspondência com o currículo escolar. Méndiz Rojas, Di Cintio e Romero Jeldres (2024), ao analisarem experiência com adolescentes do ensino médio, mostram que o podcast pode favorecer reflexão e expressão juvenil, mas depende de mediação cuidadosa para produzir aprendizagem.

O próprio formato do áudio possui limites. Alguns conteúdos exigem visualização, manipulação, esquemas, experimentos ou leitura de imagens. Schneider (2026) lembra que o podcast pode fortalecer práticas docentes, mas não deve ser tratado como recurso universal. Em determinadas situações, ele funciona melhor como apoio, revisão ou disparador de debate do que como eixo central da aula.

A resistência docente também precisa ser compreendida com cuidado. Nem sempre ela decorre de desinteresse ou recusa à inovação. Muitas vezes, nasce de condições de trabalho marcadas por sobrecarga, falta de apoio e insegurança diante de novas exigências. Quando a

escola cobra inovação sem oferecer formação, tempo e infraestrutura, a resistência aparece como resposta compreensível a um cenário adverso.

A implementação do podcast, portanto, não depende apenas da boa vontade do professor. Ela exige condições institucionais, planejamento coletivo e políticas de formação que reconheçam a realidade das escolas. Sem essa base, o podcast tende a permanecer como experiência pontual, vinculada a docentes mais engajados, mas incapaz de se consolidar como prática curricular.

A integração do podcast ao currículo escolar altera a forma como o professor planeja, conduz e avalia a aprendizagem. O docente deixa de atuar apenas como expositor de conteúdos e passa a assumir funções de curador, orientador, mediador e, em alguns casos, produtor de materiais didáticos. Essa mudança exige formação específica e revisão das práticas pedagógicas.

Sousa *et al.* (2022) mostram que o uso do podcast no ensino de Ciências pode favorecer diferentes formas de acesso ao conteúdo, sobretudo quando associado ao Desenho Universal para a Aprendizagem. Para que isso aconteça, o professor precisa compreender o áudio como linguagem pedagógica, e não apenas como gravação de uma explicação. A mediação docente define se o recurso será inclusivo, complementar ou apenas decorativo.

A formação continuada precisa ir além de cursos rápidos e genéricos sobre tecnologias digitais. De Sant'Anna e Bonzanini (2025) indicam que a relação entre podcast, comunicação e ensino exige práticas formativas capazes de articular linguagem, didática e objetivos educacionais. O professor precisa experimentar o recurso, produzir episódios, avaliar materiais e discutir possibilidades com seus pares.

A construção de competências técnicas é importante, mas não suficiente. Saber gravar e editar áudio não garante uma proposta pedagógica consistente. A formação precisa abordar seleção de temas, elaboração de roteiros, adequação da linguagem ao público, direitos autorais, uso de trilhas, avaliação da oralidade, acessibilidade e relação entre o episódio e o currículo.

O podcast também modifica a posição do estudante. Em propostas centradas na produção de episódios, o aluno pesquisa, seleciona informações, organiza argumentos, grava, revisa e compartilha. Farias e Meneses (2022) demonstram que o recurso pode ampliar os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, especialmente quando mobiliza pesquisa e autoria. A aprendizagem passa a envolver expressão, colaboração e responsabilidade sobre a informação comunicada.

A organização curricular é afetada porque o podcast favorece percursos menos lineares. Um episódio pode anteceder a aula, apoiar uma sequência didática, registrar um debate, apresentar uma síntese ou compor uma avaliação. Tiago *et al.* (2018) já apontavam o podcast como ferramenta inovadora no contexto educacional, justamente por permitir novas formas de circulação do conhecimento.

Essa flexibilidade pode enriquecer o currículo, mas também desafia a lógica tradicional das aulas. O professor precisa decidir se o episódio será produzido por ele, pelos estudantes ou por fontes externas. Também precisa prever como o conteúdo será retomado, debatido e avaliado. Sem essa organização, a escuta pode se tornar uma tarefa solta, sem relação clara com a aprendizagem esperada.

A avaliação merece atenção específica. Assunção *et al.* (2018) analisam o podcast como instrumento de inovação no contexto avaliativo, indicando que a produção de áudio pode revelar competências que provas tradicionais nem sempre captam. Ao elaborar um episódio, o estudante demonstra domínio do conteúdo, capacidade de síntese, clareza comunicativa, organização de ideias e trabalho colaborativo.

Nunes e Passos (2022) também tratam o podcast como ferramenta digital de avaliação no ensino médio. A proposta permite avaliar não apenas o resultado final, mas o processo de construção: pesquisa, roteiro, divisão de tarefas, gravação, edição e apresentação. Essa abordagem exige critérios claros, como pertinência do conteúdo, qualidade da argumentação, uso adequado das fontes, linguagem, participação do grupo e coerência com o objetivo da atividade.

No campo da inclusão, o podcast pode contribuir para diversificar modos de participação. Almeida e Lopes (2025) mostram que a produção de áudio pode dar voz à comunidade escolar e favorecer experiências mais participativas. O recurso permite que estudantes que se expressam melhor oralmente encontrem outra forma de demonstrar aprendizagem, sem abandonar a leitura e a escrita.

A organização curricular, porém, precisa evitar que o podcast seja usado apenas como atividade extra. Quando aparece somente em datas comemorativas, projetos isolados ou tarefas opcionais, seu potencial formativo fica limitado. A integração curricular exige continuidade, relação com competências, diálogo com os componentes curriculares e acompanhamento dos resultados.

A formação docente e o currículo devem caminhar juntos. Não adianta exigir que professores incorporem podcasts se a escola não reorganiza tempo, espaço, avaliação e apoio institucional. Da mesma forma, não basta criar diretrizes curriculares sobre tecnologias se os docentes não recebem condições concretas para colocá-las em prática.

Os estudos analisados apontam que a integração qualificada do podcast depende de ações simples, mas articuladas. O primeiro passo é reconhecer que o recurso não precisa nascer de grandes investimentos. Um projeto inicial pode começar com episódios curtos, celulares, roteiros simples e temas já previstos no currículo.

Cândido *et al.* (2025) defendem o podcast como ferramenta de formação docente, especialmente quando os professores participam ativamente da produção. Oficinas práticas podem ser mais efetivas que palestras gerais, pois permitem que o docente vivencie o processo de criação, identifique dificuldades e pense em usos reais para sua disciplina.

A formação continuada precisa ocorrer preferencialmente no próprio contexto escolar. Quando os professores analisam os conteúdos que já ensinam, os recursos de que dispõem e as características de suas turmas, a proposta se torna mais realista. De Sant'Anna e Bonzanini (2025) reforçam a relação entre podcast e comunicação, o que exige domínio técnico mínimo e compreensão pedagógica do formato.

11

Uma estratégia viável consiste na produção de episódios curtos. Áudios muito longos podem cansar os estudantes e dificultar a retomada em aula. Episódios de três a dez minutos, dependendo da faixa etária e do objetivo, favorecem a escuta, a discussão e o uso em sequências didáticas. A clareza do roteiro é mais importante que a sofisticação técnica.

Outra possibilidade é iniciar pela curadoria de podcasts já existentes. Antes de propor que os alunos produzam, o professor pode selecionar episódios confiáveis, adequados à idade e relacionados ao conteúdo trabalhado. A escuta deve vir acompanhada de perguntas orientadoras, debate em sala, produção de sínteses ou atividades de análise crítica.

A escola também pode criar um repositório interno de episódios. Professores de diferentes áreas podem compartilhar sugestões, registrar experiências e indicar formas de uso. Essa curadoria coletiva reduz a sobrecarga individual e ajuda a consolidar o podcast como prática institucional, não apenas como iniciativa isolada.

A produção discente deve ser planejada em etapas. Primeiro, define-se o tema e o objetivo. Depois, os estudantes pesquisam, selecionam fontes, elaboram roteiro, gravam,

revisam e apresentam o episódio. O professor acompanha o processo, orienta a linguagem, corrige informações equivocadas e ajuda a transformar a atividade em aprendizagem efetiva.

Moura e Pereira (2025) associam o podcast à sala de aula invertida, indicando que o recurso pode preparar o estudante para debates presenciais. Nessa lógica, o aluno escuta um episódio antes da aula e chega com questões, exemplos ou dúvidas. A aula deixa de ser apenas exposição e passa a funcionar como espaço de aprofundamento.

A integração interdisciplinar também merece destaque. Um podcast produzido por estudantes pode reunir pesquisa histórica, escrita de roteiro, leitura crítica de dados, oralidade, edição digital e reflexão social. Carvalho (2025), ao apresentar experiência com podcast estudantil, mostra que o recurso pode contribuir para formação cidadã quando envolve temas próximos da realidade dos alunos.

O apoio institucional é decisivo. Direções escolares e coordenações pedagógicas podem reservar tempo para planejamento, organizar espaços simples de gravação, apoiar a criação de projetos e reconhecer o podcast como atividade pedagógica válida. Sem esse apoio, a prática tende a depender do esforço individual de poucos professores.

Equipamentos básicos já podem gerar resultados. Um microfone simples, fones de ouvido e um computador ou celular são suficientes para experiências iniciais. Silva Filho *et al.* (2025) indicam que ambientes como bibliotecas escolares podem se tornar espaços de aprendizagem criativa, inclusive com produção de podcasts. A escola não precisa esperar uma estrutura ideal para começar, mas precisa garantir o mínimo para que a proposta não recaia apenas sobre os docentes.

A avaliação por rubricas pode tornar a atividade mais clara. Critérios como domínio do conteúdo, clareza da fala, organização do roteiro, uso de fontes, participação do grupo, criatividade e adequação ao público ajudam os estudantes a entender o que se espera da produção. O podcast, nesse caso, deixa de ser atividade informal e passa a compor o processo avaliativo.

A inclusão deve orientar todas as etapas. É necessário prever alternativas para estudantes sem acesso à internet ou sem aparelho próprio, permitir gravações em grupo, oferecer tempo na escola para produção e disponibilizar episódios em formatos acessíveis. A inovação pedagógica perde força quando ignora as desigualdades concretas presentes nas turmas.

A integração qualificada do podcast, portanto, exige pequenos passos bem planejados. O recurso pode começar como apoio a uma sequência didática, avançar para produção discente e,

com o tempo, compor projetos interdisciplinares mais amplos. A continuidade depende menos de entusiasmo inicial e mais de formação, acompanhamento e organização institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou as potencialidades, os desafios e as implicações curriculares do podcast como recurso educacional inovador na educação básica brasileira. A revisão integrativa mostrou que o podcast pode ampliar formas de acesso ao conhecimento, favorecer a oralidade, estimular a autoria dos estudantes e aproximar o currículo de linguagens digitais já presentes na vida cotidiana.

A principal contribuição do recurso está em sua flexibilidade. O áudio pode ser escutado em diferentes tempos e espaços, produzido com equipamentos simples e articulado a diversas áreas do conhecimento. Quando associado a metodologias ativas, projetos interdisciplinares e avaliação processual, o podcast deixa de ser apenas complemento e passa a favorecer participação, pesquisa e expressão dos estudantes.

Os desafios identificados, porém, impedem uma visão ingênua sobre o tema. Formação docente insuficiente, desigualdade digital, falta de infraestrutura, pouco tempo de planejamento e ausência de apoio institucional limitam a integração do podcast ao currículo. A ferramenta pode ser acessível, mas sua utilização pedagógica exige condições que muitas escolas ainda não possuem de forma adequada.

A análise também evidenciou que o podcast não substitui o professor nem resolve problemas estruturais da educação. Seu valor está na possibilidade de criar novas mediações, ampliar linguagens e abrir espaço para que estudantes participem da produção do conhecimento. Para que isso ocorra, a escola precisa tratar o recurso como parte do planejamento pedagógico, e não como atividade eventual.

A formação continuada aparece como ponto decisivo. Professores precisam de experiências práticas com roteiro, gravação, edição, curadoria e avaliação de episódios. Também precisam de tempo para planejar coletivamente e de apoio institucional para que a proposta não dependa apenas da iniciativa individual.

Conclui-se que o podcast pode contribuir para um currículo mais flexível, inclusivo e participativo, desde que sua adoção seja crítica e planejada. O caminho mais viável não está em transformar o podcast em solução obrigatória para todas as disciplinas, mas em incorporá-lo de forma gradual, contextualizada e coerente com os objetivos de aprendizagem. Assim, o recurso

pode deixar de ser apenas uma mídia consumida fora da escola e passar a integrar práticas pedagógicas capazes de dar mais voz, autoria e sentido à experiência educativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Grasielli Aparecida; LOPES, Guilherme Augusto Hilário. Gonzaguinha Pod: um podcast que dá voz à inclusão, com participação da comunidade escolar. *Revista de Direitos Humanos do LACEDH-UNIFEDE*, v. 3, n. 2, 2025.

ASSUNÇÃO, Nathalie *et al.* Podcast como instrumento de inovação no contexto avaliativo. *Revista Pleiade*, v. 12, n. 25, p. 170-177, 2018.

CÂNDIDO, Fabiane Batista *et al.* Transformando a formação docente: o podcast como ferramenta na educação contemporânea. *Ideação*, v. 27, n. 1, p. 206-224, 2025.

CARDOSO, Carolina Ribeiro; ESTEVES, Ester Figueiredo. O podcast na educação básica: potencialidades para o ensino de Língua Portuguesa. *Sobre Tudo*, v. 16, n. 2, p. 67-82, 2025.

CARVALHO, Deyvid Denner Ribeiro. Tamandacast: o uso do podcast estudantil como ferramenta de formação cidadã na Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré, Palmas-Tocantins. *Editora Impacto Científico*, p. 25-60, 2025.

COELHO, Lucimeire Pereira *et al.* Os diferentes tipos de mídias digitais integradas ao currículo universitário: o podcast como possibilidade. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 4, p. 3158-3164, 2025.

DE SANT'ANNA, Murilo Ferreira; BONZANINI, Taitiâny Karita. Podcasts, comunicação e ensino. *Revista Conceção*, v. 4, n. 1, p. 34-50, 2025.

FARIAS, João Paulo; MENESES, Sônia. Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar. *Revista História Hoje*, v. 11, n. 23, p. 152-179, 2022.

JÚNIOR, Amauri Soares; PEREIRA, Wesley Henrique Silva; DE SENE, Marcus Garcia. Uso do podcast como recurso didático no ensino de Língua Portuguesa: desafios e possibilidades. *Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 8, n. 2, p. 21-39, 2024.

MALAGUTI, Paula Fernanda da Rocha *et al.* O impacto do podcast na educação: vantagens e desafios. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 24, p. 1-13, 2025.

MELO, Suely Rodrigues. Podcast na educação: perspectivas contemporâneas. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 4, p. 2734-2741, 2025.

MENEZES, Douglas Carvalho; JUNIOR, Arlindo José. Tecnologia e inovação: a criação de podcasts por estudantes do segundo ano do ensino médio. *ReTEM – Revista Tocantinense de Educação Matemática*, v. 2, p. e24006-e24006, 2024.

MÉNDIZ ROJAS, Heleny; DI CINTIO, Antonella; ROMERO JELDRES, Marcela. Podcast: uma experiência inovadora de ensino-aprendizagem para pessoas adolescentes do ensino médio de Antofagasta refletirem sobre suas vivências pós-COVID. *Revista Innovaciones Educativas*, v. 26, n. SPE1, p. 122-132, 2024.

MOURA, Adailton Nunes de; PEREIRA, Walmir Fernandes. Mídia digital e metodologias ativas: o podcast como ferramenta pedagógica para a ampliação da dinâmica da sala de aula invertida. In: *Inovação e práticas pedagógicas na educação profissional e tecnológica. Editora Científica Digital*, 2025. p. 94-104.

MOURA, Andressa Gonçalves Marques. O podcast como ferramenta para uma educação mais inovadora e conectada. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 2144-2149, 2025.

NUNES, Denize de Albuquerque; PASSOS, Vânia Maria de Araújo. O uso do podcast como ferramenta digital de avaliação: uma proposta para o ensino médio. *Revista Tecnia*, v. 7, n. 2, p. 90-105, 2022.

NUNES, Joseliana Maria Rodrigues *et al.* Podcast na educação: podcast emerge como uma tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 26, p. 1-13, 2025.

ROCHA, Maria Petrília *et al.* O podcast como metodologia ativa no ensino médio: experiência na EEMTI Professora Carmosina Ferreira Gomes. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 7, p. e8629-e8629, 2025.

ROSSI, Mariana Silva; KARWOSKI, Acir Mario. O uso do podcast na educação básica: análise de tendências e práticas recentes. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 5, p. e8306-e8306, 2025.

SCHNEIDER, Célia. O uso do podcast na educação: potencialidades pedagógicas e desafios na prática docente. *Revista Educação Contemporânea*, v. 3, n. 1, p. 183-191, 2026.

SILVA, Ana Paula; RIBEIRO, Cristina Oliveira. Podcast na educação: potencialidades e desafios. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 2115-2122, 2025.

SILVA, Natanael Charles *et al.* Utilização do podcast no ensino de Biologia: uma possibilidade metodológica. *Revista Ensinar*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2023.

SILVA FILHO, Gilvan Cavalcante *et al.* Aprendizagem criativa e podcasts na biblioteca escolar: estratégias inovadoras para o ensino na educação básica. *Revista Científica Eletrônica da Faculdade de Piracanjuba*, v. 5, n. 8, p. 102-106, 2025.

SOUSA, Naiandra Nery *et al.* Desenho universal para a aprendizagem (DUA): uso de podcast como ferramenta didática no ensino de ciências em uma escola da rede pública no nordeste do Brasil. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 17, n. 3, p. 229-252, 2022.

TIAGO, Tiago Saidelles *et al.* A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.

VIRAGO, Carine Ferreira Machado; FIALHO, Vanessa Ribas. O podcast como estratégia pedagógica: desenvolvendo oralidade e protagonismo nos anos iniciais do ensino fundamental. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, v. 13, n. 20, 2025.